



O MÉDIUM, JÁ INCORPORADO, ATENDE A MORADORA DE NOVA YORK, MARIA SABAT, QUE HAVIA PEDIDO PROTEÇÃO ESPIRITUAL: TESOURA NO NARIZ PARA TRATAR UMA INFECÇÃO GINECOLÓGICA

# Milagres tipo exportação

Érica Montenegro

Da equipe **Correio**

Uma pequena cidade, a 103 quilômetros de Brasília, virou ponto turístico internacional. A cada semana, pelo menos trinta estrangeiros desembarcam no aeroporto da capital brasileira, pegam táxis e seguem direto para Abadiânia, município de apenas 12 mil habitantes, à margem da BR-060, entre Alexânia e Anápolis. Os gringos nem se dão ao trabalho de conhecer a Brasília Monumental de Oscar Niemeyer e Lucio Costa. Têm pressa de chegar à cidade, onde poucas ruas são asfaltadas e o número de animais soltos é quase igual ao de carros na rua.

Os cidadãos do mundo (franceses, ingleses, norte-americanos, japoneses, gregos, australianos e até russos) vão ao interior goiano em busca de um frasco com 35 cápsulas de um remédio natural chamado Poderosa Passiflora. O unguento, acreditam, pode curar doenças tão diversas quanto a Aids, o câncer e a leucemia. Para a maioria, é a última esperança.

A fórmula da Passiflora é única, mas os efeitos variam de acordo com a fé e as necessidades do enfermo. Tem gente que toma só para emagrecer ou para fortalecer o lado espiritual. Tem cego que acredita que o remédio lhe devolverá a visão. O frasco, vendido a R\$ 10 ou doado para quem não tem condições de comprar, é a base do tratamento ministrado na Casa de Dom Inácio — centro espiritual onde o médium João Teixeira de Faria, 58 anos, atende às quartas, quintas e sextas-feiras há 44 anos. Completam o processo de cura a corrente espiritual e as cirurgias mediúnicas.

O homem alto, forte, de olhos azuis e voz enérgica ficou conhecido como João de Deus por conta dos muitos milagres a ele atri-



MARCEAU, MARYSE, CECILE E MAURICE: CEGUEIRA, CÂNCER E CURIOSIDADE LEVARAM OS FRANCESES AO INTERIOR DE GOIÁS

buidos. João incorpora mais de 30 entidades, entre eles os médicos Augusto de Almeida, José Valdivino e Osvaldo Cruz. Não fala inglês. Na verdade, só estudou até a 2ª série do ensino fundamental (foi expulso do colégio por mau comportamento). Para se comunicar com os estrangeiros, se vale de intérpretes. Gente como o português João Vasco Ramos, 28 anos, que veio para tratar a dependência química e acabou trocando Lisboa por Abadiânia. “Sinto saudades do meu país, mas aqui encontrei a paz.”

O lugar, de fato, conquista os estrangeiros. “Nice”, “lovely”, “wonderful” (bacana, amável, maravilhoso) são os adjetivos mais usados para descrevê-lo. Eles reclamam do calor/clima, mas elogiam o calor/hospitalidade do povo. Adoram a comida e as frutas, especialmente o maracujá. “Suco, sorvete... Tudo que tem maracujá,

**“NÃO SOU EU QUEM FAZ AS CIRURGIAS, É A ENTIDADE QUE USA MEU CORPO”**

**JOÃO TEIXEIRA DE FARIA**

*Médium*

eles querem provar”, conta Célia de Melo Oliveira, 46 anos, que há três meses abriu uma lanchonete perto do Casa de Dom Inácio.

Tony Rees, 74 anos, e Doris Rees, 74 anos, do País de Gales, chegaram no início do mês e ficarão até 22 de maio. Prazo que o curandeiro João estabeleceu para melhorar o estado de saúde da

senhora Rees, que não anda e está ficando cega e surda. “Os médicos disseram que ela teria poucos meses de vida, então decidimos recorrer à medicina espiritual”, explica Tony. Os amigos do Primeiro Mundo estranharam, depois deram apoio. “É claro que muitos duvidam, mas eu e minha mulher acreditamos.”

## OPERAÇÕES ESPIRITUAIS

A Casa de Dom Inácio fica no final da Avenida Frontal, na parte da cidade conhecida como Abadiânia Nova. Ao fundo, há uma bela vista para os chapadões goianos. Nos dias em que João está atendendo, a rua é, de longe, a mais movimentada da cidade. Vestidos de branco (é proibido usar roupas coloridas no centro espírita), brasileiros e estrangeiros dirigem-se ao lugar.

Os trabalhos começam entre 8h e 8h30, vão até às 11h pa-

ra, depois, recomeçam às 14h. Em um espécie de palco, no pátio principal da casa, João se concentra para receber as entidades mediúnicas. Quando o espírito curador incorpora, João Teixeira de Faria não é mais João Teixeira de Faria. “Não sou eu quem faz as cirurgias, é a entidade que usa meu corpo”.

Eis que, com a entidade no corpo, João começa as consultas. Ele passeia pelo salão e aponta os que precisam de cirurgias espirituais: visíveis ou invisíveis. Maria Sabat, 36 anos, moradora de Nova Iorque, foi uma das escolhidas por João, na última quarta-feira. O médium enfiou uma tesoura no nariz da moça e retirou algo pastoso. Maria desmaiou e foi levada para uma sala de repouso. Amiga de Maria, a argentina Graciela Gatti, 48 anos, ficou aos prantos.

Cerca de trinta minutos depois, Maria dizia que não sabia o motivo da operação: “Pedi que João fortalecesse meu lado espiritual.” A entidade explicou à repórter que Maria tem uma infecção ginecológica, motivo da intervenção feita pelo nariz (de acordo com um livro publicado pela Casa de Dom Inácio, as cirurgias no nariz servem para curar males em todas as partes do corpo). Na hora da operação, não havia intérprete próximo que esclarecesse às estrangeiras.

As cirurgias visíveis são poucas. A maioria são as espirituais, sem cortes. Além de Maria, João fez apenas uma raspagem (com faca de cozinha) nos olhos de um pedreiro norte-americano e um corte do lado esquerdo do peito de um senhor do Mato Grosso. O pedreiro tem problemas de locomoção, o mato-grossense sente dores no estômago. “Não confio nos médicos da minha cidade, lá é o fim do mundo. Prefiro ser tratado por João de Deus”, diz o brasileiro.